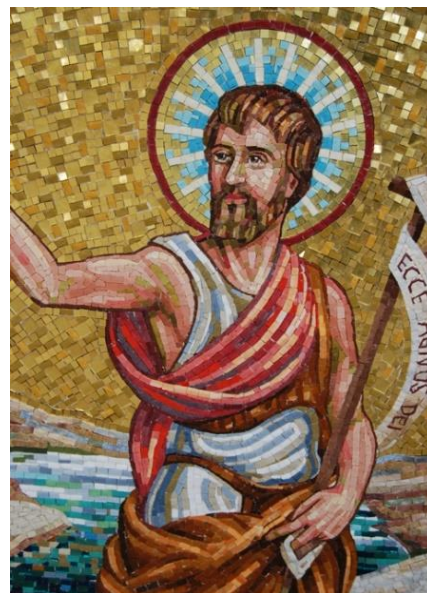


III DOMINGO DO ADVENTO – ANO C¹

Sf 3,14-18a | Is 12 | Fl 4,4-7 | Lc 3,10-18

ALEGREMO-NOS PARA PERMANECER NO AMOR DE JESUS

As profecias de Sofonias (primeira leitura) e de Isaías (salmo responsorial) são uníssonas em sua mensagem: *“Canta de alegria, cidade de Sião; rejubila, povo de Israel! Alegra-te e exulta de todo o coração, cidade de Jerusalém! [...] O Senhor, teu Deus, está no meio de ti”; “Exultai, cantando alegres, habitantes de Sião, porque é grande em vosso meio o Deus santo de Israel!”*. E São Paulo, na Carta aos Filipenses (segunda leitura), faz o mesmo convite, já iluminado pelo mistério pascal de Cristo: *“Alegrai-vos sempre no Senhor; eu repito, alegrai-vos. [...] O Senhor está próximo!”*. As três passagens bíblicas constituem um convite central nesta liturgia: o cultivo da *alegria*, e não por qualquer motivo, mas porque o Senhor está no meio de nós!

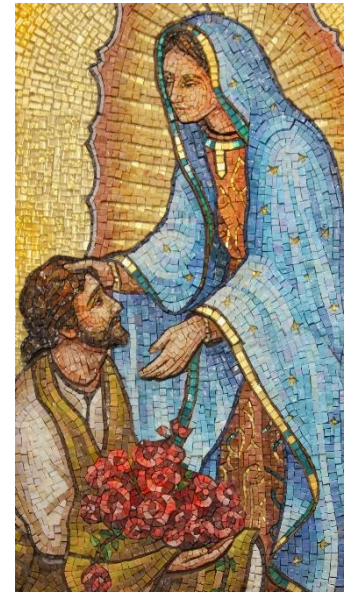


O evangelho, por sua vez, narra a pregação de João Batista, que preparou a chegada do Cristo. Mais do que preparar sua chegada, João apontou Jesus como o Messias que deveria vir (cf. Jo 1,29-30) e fez, exatamente, a experiência que somos chamados a fazer hoje: alegrou-se com sua presença, como um amigo se alegra com a chegada do noivo (cf. Jo 3,29). Entre a vinda do Senhor no mistério da encarnação, que vamos celebrar em breve, e sua vinda gloriosa que irá consumir a história, que esperamos vigilantes, está a certeza de que Ele está presente no hoje de nossas vidas. Se isso não significar muita coisa para nós e não incidir de alguma forma em nosso cotidiano, então, no fundo, não compreendemos bem essa certeza de fé. Abramo-nos à alegria genuína que vem do Senhor!

“Permaneço no meu amor” (Jo 15,9). O presbítero que quer permanecer no amor de Jesus deve, em primeiro lugar, dar um testemunho de fidelidade. Talvez nada de extraordinário, como aponta João Batista às multidões, aos cobradores de impostos e aos soldados que o procuravam. A realização dedicada daquilo que é ordinário no ministério, tornando-nos pastores simples e pescadores audazes, certamente nos insere num caminho de fidelidade. Todavia, o fazer não basta se estiver despido de sentido. A fidelidade passa também pelo prazer de ser de Deus e de estar com Deus. Ao orientar-nos a permanecer n’Ele, Jesus emenda: *“Eu vos disse*

¹ Homilia proferida na Paróquia São Dimas (Jardim São Dimas) em 12 de dezembro de 2021, no primeiro aniversário de ordenação presbiteral do padre Eduardo Ferreira Nunes dos Santos.

isso, para que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa” (Jo 15,11). Mais do que padres que realizam, somos chamados a ser padres realizados, que experimentam verdadeiramente a alegria que vem do alto, afinal, somente assim seremos mensageiros da alegria e da esperança para o Povo de Deus, dado que ninguém pode comunicar aquilo que não experimentou minimamente (cf. Jo 21,24; 1Jo 1,1-3).



Sabemos, porém, que proclamar a alegria, mesmo aquela que vem de Deus, não nos torna otimistas ingênuos. Uma vida permeada pela alegria não corresponde a uma vida sem dificuldades, frustrações e até mesmo momentos de tristeza. Nesses casos, a alegria é chamada a manifestar-se como esperança. Vale recordar uma vez mais a profecia de Sofonias: “*Não te deixes levar pelo desânimo*”. Em uma carta dirigida a todos os presbíteros, o papa Francisco recordou certas palavras de um padre conterrâneo seu: “Sempre, mas sobretudo nas provações, devemos voltar àqueles momentos luminosos em que experimentamos o chamado do Senhor para consagrar toda a nossa vida ao seu serviço” (Lúcio Gera). A alegria e a esperança na vida do presbítero têm como fundamento o encontro pessoal com Jesus Cristo vivo e o chamado que Ele fez e continua a sustentar para que sejamos fiéis colaboradores na missão da Igreja.

Neste dia em que recordamos a Mãe de Jesus com o título de Nossa Senhora de Guadalupe, prestemos atenção às palavras do *Nicán Mopohua*, que narra sua aparição ao índio João Diego: “Não se perturbe o teu coração nem te inquiete coisa alguma. Não estou aqui, eu que sou tua mãe?”. Assim, exorta-nos uma vez mais o Papa: “Se alguma vez nos sentirmos tentados a isolar-nos e a fechar-nos em nós mesmos e nos nossos projetos, protegendo-nos dos caminhos sempre poeirentos da história, ou se o lamento, a queixa, a crítica ou a ironia tomam conta das nossas ações sem querer lutar, esperar e amar, olhemos para Maria a fim de que limpe os nossos olhos de todo ‘cisco’ que nos possa impedir de estarmos atentos e despertos para contemplar e celebrar a Cristo que vive no meio do seu povo”. Esta é a nossa certeza: Cristo vive no meio de nós! Por isso, coloquemos em prática a indicação do salmista: “*Servi ao Senhor com alegria*” (Sl 99,2).

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Senhor Jesus Cristo, Pastor dos pastores, dai-nos a graça de permanecer no vosso amor, enchendo nosso coração de alegria e esperança. Vós, que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.